

Qual é a peculiaridade do lugar dos Institutos de Pesquisa públicos, a partir da experiência do Inpe?

- A experiência do Inpe mostra a necessidade de foco; de investimento constante em melhorias — no nosso caso, mantendo o programa de pesquisa e pós-graduação —; e da manutenção do investimento público como fonte básica do instituto de pesquisa. É um erro tentar fazer com que os institutos se auto-sustentem numa sociedade que é tecnologicamente atrasada e cujos processos produtivos têm a tendência de serem importados e não feitos aqui. O Inpe mostra a resistência à lógica de curto prazo, a manutenção da capacidade de ter idéias novas e continuar avançando e o fato de a sociedade ter consciência de que a instituição existe. Estive recentemente nos EUA e fiz uma apresentação sobre o CBERS no Office of Science and Technology Policy — o MCT deles. Eles ficaram impressionados com nossa política de disseminação de imagens. Os americanos vendem uma imagem de satélite por US\$ 500. No melhor ano, venderam 18 mil imagens, enquanto nós estamos distribuindo cem mil — eles quase caíram de costas. Aqui, o tempo médio de download é de nove minutos e metade dos usuários são companhias privadas. A minha proposta é de que todos os dados de observação da Terra estejam disponíveis gratuitamente na Internet, que haja um consórcio de satélites. Todos os meus interlocutores nos EUA foram extremamente favoráveis. Como benefícios adicionais de uma política aberta nesse sentido, o Brasil torna-se um jogador mundial, o programa espacial brasileiro foca-se em um objetivo público e aberto, acaba-se com a tentação de querer vender serviços para ganhar migalhas e a necessidade de investimento público é perenizada.

Por que o senhor quis ser diretor do Inpe?

- Primeiro, porque me agrada o fato de o processo de escolha ter sido correto e bem conduzido. Segundo, porque tenho uma visão de longo prazo do que deve ser o programa espacial e de quais são os desafios. O que me move é a obsessão em tentar fazer com que o programa espacial ganhe vínculos no Brasil — a questão da distribuição de dados é uma parte disso — e ganhe respaldo internacional, porque isso ajuda muito a sustentar o programa aqui e a fortalecer os investimentos públicos e as empresas brasileiras. A tentativa de liderar uma instituição que combine inovação industrial e manutenção do espírito público é o que me motiva. Isso é difícil, mas é um desafio que me agrada.  
(Inovação Unicamp, 7/8)